

Requalificação dos Espaços Verdes do Bairro de São Miguel - Alvalade

Memória Descritiva



Novembro 2023

1. Introdução

A Câmara Municipal de Lisboa elaborou, com base no Plano Geral de Urbanização e Expansão de Lisboa (1938) de E. De Groer planos parciais, ditos Estudos de Conjunto, para o desenvolvimento e expansão da cidade de Lisboa para Norte.

De acordo com esta proposta, a partir desse mesmo ano foram desenvolvidos planos parciais para o desenvolvimento urbano da zona de Alvalade.

Entre 1940 e 1945 o arquiteto municipal Faria da Costa, que trabalhara com De Groer, projetou o Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro. Com uma extensão de 230 ha e destinado a alojar 45 000 pessoas, a sua construção iniciou-se em 1947.

Faria da Costa desenvolveu o projeto em 8 células centradas cada uma delas num equipamento escolar.

O “Bairro de São Miguel” integrava a Célula 7 do acima citado Plano de Urbanização.

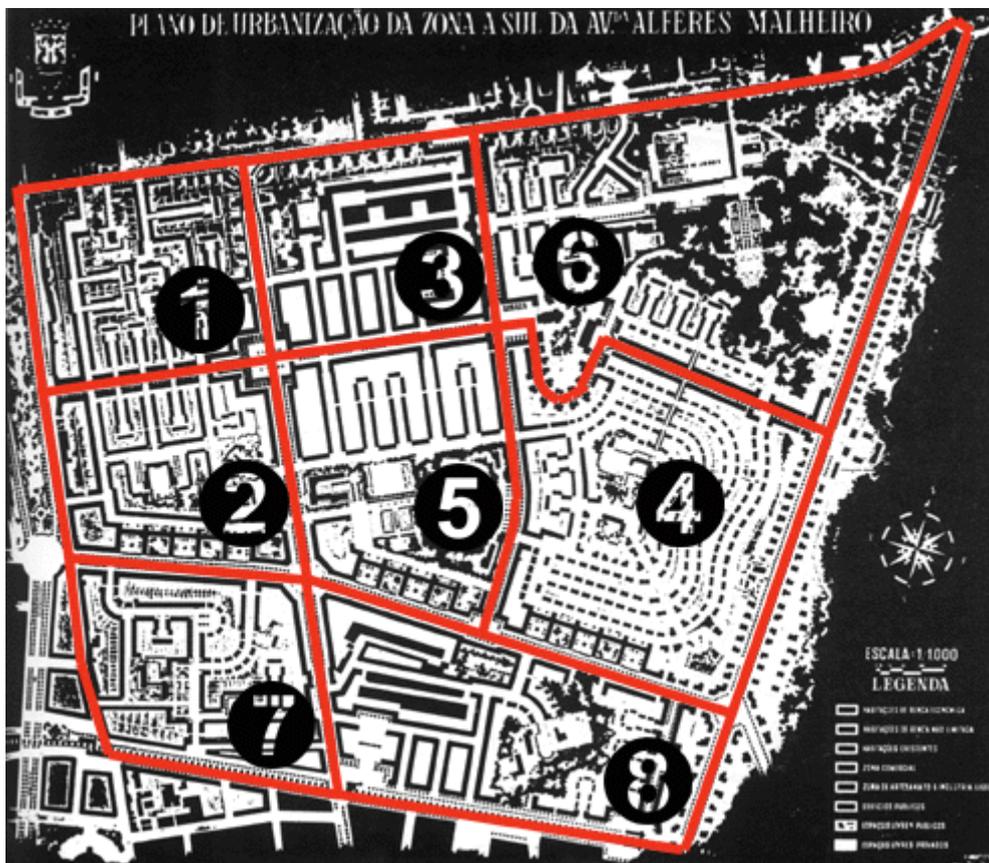


Figura 1 - Plano de Urbanização da Zona Sul da Av. Alferes Malheiro (fonte: Hemeroteca de Lisboa)

Entre 1950 e 1951 foi realizado o Estudo de distribuição dos lotes e projetos de edifícios da célula 7, do Sítio de Alvalade, pelos arquitetos Miguel Jacobetty Rosa e Sérgio de Andrade Gomes.

O nome do bairro deriva da associação que era feita pelos trabalhadores ao arquiteto responsável “bairro do Senhor Miguel”.

Os espaços verdes foram delineados pelo arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles que aqui tão bem aplicou o seu conceito de “*Continuum Naturale*”.

A proposta que agora se apresenta, pretende reabilitar a Praça Francisco de Morais nas linhas de desenho desenvolvidas por Ribeiro Telles, mantendo-se o conceito que esteve subjacente à sua definição original. Pretende-se simultaneamente requalificar a zona envolvente, em talude, da Escola Básica do 1.º Ciclo do Bairro de São Miguel, e ainda a rua Diogo Bernardes (lado par), via que liga à rua Jorge Ferreira de Vasconcelos.

2. Objetivos e Proposta

Para além da reabilitação e requalificação de espaços que se encontram degradados pretende-se:

- Reabilitar a Praça Francisco de Morais, praça delineada pelo Arq. Paisagista Ribeiro Telles no âmbito do desenvolvimento da cidade de Lisboa, a norte, enquadrado no “Movimento Modernista” dos anos 50 do século XX;
- Fortalecer a identidade do Bairro com a requalificação de espaços de domínio público, permitindo o usufruto para os seus moradores;
- Contribuir para o aumento da biodiversidade e da qualidade dos espaços verdes da cidade;
- Reduzir o impacto negativo da Ilha de Calor com a redução de zonas pavimentadas e não arborizadas;
- Fortalecer a rede de estrutura verde na cidade;
- Melhorar a qualidade do espaço público com todas as mais valias associadas ao bem-estar físico e mental;
- Consolidação de taludes.

Os espaços apresentam degradação natural decorrente da utilização e de algum vandalismo.

O talude envolvente ao espaço escolar necessita intervenção profunda no solo e revestimento por apresentar danos consequência dos movimentos de maquinaria e da execução de novo acesso rampeado, decorrentes das obras de requalificação da escola EB1 São Miguel, em 2019, sem que fosse acautelada a devida recuperação daqueles espaços.

A. Praça Francisco de Morais

Pretende-se reabilitar a Praça Francisco de Morais lembrando a sua centralidade neste bairro e o prazer de “estar” e conviver., reforçando a importância do resgate de memórias, lembrando a importância dos planos de urbanização da cidade de Lisboa dos anos 50 do século passado.

Atualmente o espaço é sentido como velho e degradado. O elemento de água não está operacional e a vegetação perdeu muito da sua qualidade cénica. O pavimento em betuminoso está degradado e reflete muita da radiação recebida.

Será intervencionado o elemento de água, e colocada uma nova bomba de recirculação para permitir o funcionamento do repuxo em permanência.

Analisadas peças desenhadas do projeto original, bem como fotografias de época foi possível recuperar as linhas de desenho projetadas inicialmente.

Para marcar a importância do elemento água e da Praça, para além de aumentar o conforto na circulação, o pavimento central será executado em lajetas de pedra com estereotomia, substituindo o asfalto existente á data.

Mantêm-se os exemplares arbóreos existentes – *Platanus sp.*, *Catalpa sp.* . Por se encontrarem bastante degradado e deformado prevê-se a remoção de alguns dos arbustos de *Punica granatum*.

Serão reforçadas plantações arbustivas com ênfase em flora atrativa para insetos, ordem *Lepidoptera*, tais como:

- *Buddleia sp.*
- *Coreopsis sp.*
- *Echium sp.*
- *Hebe sp.*
- *Nepeta sp.*
- *Salvia sp.*
- *Verbena sp.*

A rega será automática, com aspersores em zona de relvado e rega com sistema gota a gota em zona arbustiva.

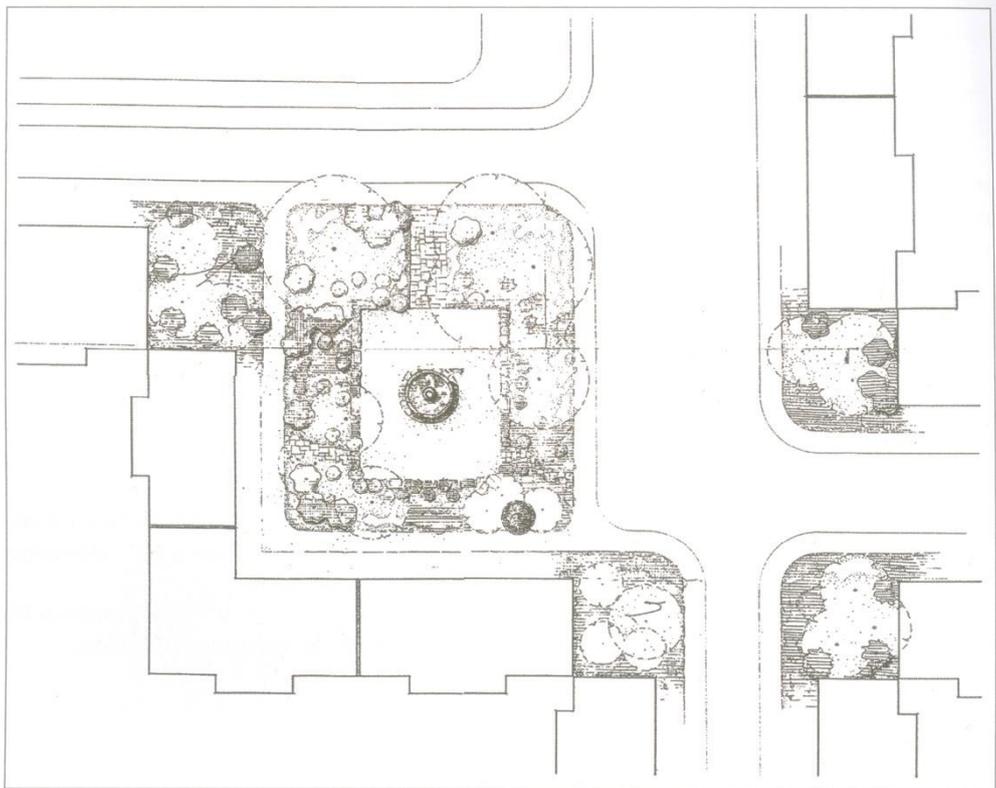


Figura 2 – Excerto do projeto original (fonte: Camara Municipal de Lisboa)

Será necessário articular com a Câmara Municipal de Lisboa (Divisão de Iluminação Pública) a deslocação da iluminação pública - 3 candeeiros - sendo oportuno avaliar da necessidade de substituição integral do equipamento. O custo deste procedimento não está contemplado nesta proposta.

B. Rua Diogo Bernardes

Os logradouros fronteiros entre os números 2 a 14 que transitaram para a gestão/manutenção da Junta de Freguesia de Alvalade no âmbito da Reorganização Administrativa de Lisboa (RAL), apresentam grande potencial de utilização como espaço verde de enquadramento ao edificado e, simultaneamente como mancha a integrar a rede de estrutura verde do bairro.

Por o solo existente se apresentar delgado e pobre, prevê-se a incorporação de terra vegetal rica em matéria orgânica e alguma areia para melhoria da estrutura e textura do solo.

As espécies a plantar formarão maciços arbustivos a duas alturas. Mais alto próximo do edificado, mas sem ultrapassar a altura da base da janela, e outra mancha mais baixa e com floração abundante.

De entre as espécies a seleccionar:

- *Lavandula sp.*
- *Rosmarinus sp.*
- *Thymus sp.*

Por não terem instalado, à data, sistema de rega, quaisquer intervenções de plantação terão sucesso reduzido. Assim, prevê-se a instalação de sistema de rega gota a gota – 3 fiadas por canteiro – com atravessamento de tubagem encostado ao espelho do último degrau de acesso aos prédios.

Existem um contador de admissão de água que permite a rápida execução do sistema de rega.

C. Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos e rua Alfredo Cortês

Na sequência da requalificação da Escola do Bairro de São Miguel, foram efetuadas manobras de maquinaria e depósito de materiais em zona envolvente ao edificado escolar. Ao mesmo tempo, foi executado acesso rampeado à escola. Tais intervenções danificaram e destruíram a zona verde até aí existente. Por o espaço verde estar instalado em talude, estas movimentações tiveram maior impacto na estrutura do solo bem como na sua rápida degradação. A zona verde, que era regada por aspersores em sistema automático, viu-se privada de água no decorrer com consequências para o revestimento de relvado e arbustivo que se degradou totalmente. Restaram alguns loendros e viburnos. E na rua Jorge Ferreira de Vasconcelos zona de sebe.

A intervenção pretende intervir em zonas com declive acentuado, resultante da implantação da rampa, e onde é necessário a execução de pequeno murete de contenção. O solo será corrigido com incorporação de matéria orgânica e alguma areia.

O conceito inovador na construção da escola que fugiu aos cânones da época e é um exemplo de Modernismo. A sua localização, sem vedações, estava enquadrada na estrutura do Bairro e era visível.

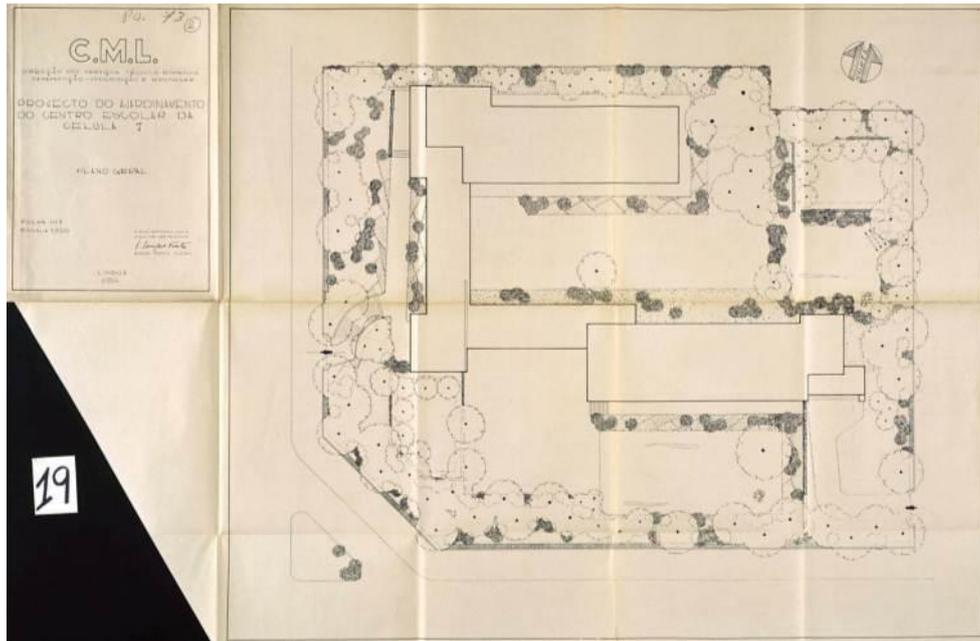


Figura 3 – Projeto do ajardinamento do centro escolar da célula 7 (fonte: Camara Municipal de Lisboa)

Atualmente, e por alterações ao edificado existente e colocação de vedação, para além do crescimento de algum arvoredado a visão da zona escolar não é tão ampla. Assim sendo propõe-se o revestimento do talude com mistura de sementes – relvado – para diminuir o potencial alergénico do revestimento e, a utilização de arbusto a dimensão reduzida. Consegue-se o revestimento do talude, com visão para a construção escolar, com zonas com arbustos de maior dimensão para, pontualmente, alterar o ritmo visual e conduzir o olhar para pontos de interesse, por exemplo a estátua “Maternidade”.

Nos espaços verdes de enquadramento ao equipamento escolar será instalado sistema de rega automático com aspersores nas zonas relvadas e sistema gota a gota nas zonas arbustivas.

Rita Sousa Lobo
(arquiteta paisagista)